

# REVISTA DE IMPRENSA

28 DE JUNHO DE 2017



REGIÃO | QUA 28 JUN 2017

*Grupo de Astronomia assinala a data com várias atividades*

## UMa celebra “Dia do Asteroide”

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (GAUMa) vai assinalar esta sexta-feira, dia 30 de junho, o “Dia do Asteroide”, uma iniciativa celebrada em todo o mundo e que pretende consciencializar a popu-

lação mundial para os potenciais perigos dos asteróides para o planeta Terra.

A decorrer no Campus Universitário da Penteada, as celebrações arrancam às 20h00 com a palestra “Asteroide”, a qual será proferida

por Helena Teixeira, colaboradora do GAUMa e antiga aluna da UMa, no anfiteatro 1, no piso -2.

O programa prossegue, pelas 21h00, com uma sessão de observação no terraço (acesso pelo piso 2). **JM**



27 JUN 2017

## ‘Evolução do Mercado de Cruzeiros na Europa’ em debate na UMa

A Universidade da Madeira vai acolher a segunda palestra do Centro de Formação e Investigação em Turismo. A ‘Evolução do Mercado de Cruzeiros na Europa’ é o tema escolhido para estar em destaque nesta quarta-feira, dia 28 de Junho, pelas 18 horas, no auditório da reitoria. A palestra contará com as intervenções de Francisco Teixeira, Representante da Royal Caribbean Cruises, e de Patrícia Bairrada, Gestora Comercial e Relações Públicas na APRAM – Portos da Madeira. A moderação será assegurada por Josep-Francesc Valls, Coordenador do CFIT-UMa.

A entrada é livre mediante inscrição obrigatória em <https://tinyurl.com/palestra28junho>.

MATILDE ABREU

**dnoticias**  **pt**

27 JUN 2017

## Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira associa-se ao ‘Dia do Asteróide’



O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (GAUMa) vai assinalar esta sexta-feira, dia 30, o ‘Dia do Asteróide’, uma iniciativa celebrada em todo o mundo e que pretende consciencializar a população mundial para os potenciais perigos dos asteroides para o planeta Terra.

A decorrer no Campus Universitário da Penteadá, as celebrações arrancam às 20h00 com a palestra ‘Asteróides’, a qual será proferida por Helena Teixeira, colaboradora do GAUMa e antiga aluna da UMa, no anfiteatro 1, no piso -2. O programa prossegue, pelas 21 horas, com uma sessão de observação no terraço (acesso pelo piso 2). Para além da Lua, vão merecer especial destaque os planetas Saturno e Júpiter.

O 'Dia do Asteróide' na UMa é realizado em colaboração com Associação de Astrónomos Amadores da Madeira (AAAM) e é aberto ao público em geral. A sessão de observação está naturalmente sujeita às condições atmosféricas.



2017-06-27

## Grupo de Astronomia da UMa associa-se ao “Dia do Asteroide” a 30 de junho



*Imagem: Associação de Astrónomos Amadores da Madeira*

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (GAUMa) vai assinalar esta sexta-feira, dia 30 de junho, o “Dia do Asteroide”, uma iniciativa celebrada em todo o mundo e que pretende consciencializar a população mundial para os potenciais perigos dos asteroides para o planeta Terra.

A decorrer no Campus Universitário da Penteada, as celebrações arrancam às 20h00 com a palestra “Asteroides”, a qual será proferida por Helena Teixeira, colaboradora do GAUMa e antiga aluna da UMa, no anfiteatro 1, no piso -2.

O programa prossegue, pelas 21h00, com uma sessão de observação no terraço (acesso pelo piso 2).

Para além da Lua, vão merecer especial destaque os planetas Saturno e Júpiter.

O “Dia do Asteroide” na UMa é realizado em colaboração com Associação de Astrónomos Amadores da Madeira (AAAM) e é aberto ao público em geral.

A sessão de observação está naturalmente sujeita às condições atmosféricas.

**P**  
Público

28 de Junho de 2017

## Três instituições portuguesas entre as 50 melhores do mundo nas suas áreas científicas

Universidades de Lisboa e Porto e o Politécnico de Bragança no topo do ranking de Xangai por disciplinas. Engenharia Naval do Instituto Superior Técnico é a terceira melhor do mundo.



Universidade do Porto está entre as 50 melhores do mundo RICARDO CASTELO \ NFACTOS

A Engenharia Naval do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa é a terceira melhor do mundo e há outras cinco áreas científicas em que as instituições de ensino superior nacional estão no Top 50. O ranking de Xangai, o mais antigo e prestigiado do mundo, divulgou na madrugada desta quarta-feira a sua lista especializada por disciplinas que conta com uma forte representação nacional. São 138 cursos de 14 instituições de ensino superior entre os melhores classificados de cada especialidade.

Portugal tem representantes em 37 das 52 disciplinas avaliadas pelo ranking de Xangai nestas listas especializadas. A Universidade de Lisboa é a que tem melhor prestação acumulando 21 lideranças a nível nacional. Seguem-se a Universidade do Porto, que é a melhor portuguesa em cinco áreas, e a de Aveiro, em destaque em quatro áreas científicas.

A fusão entre a Clássica e a Técnica, que deu origem à Universidade de Lisboa, há três anos tornou a instituição “mais abrangente”, defende o reitor António Cruz Serra, o que ajuda a ter uma representação transversal nas várias disciplinas que são aliadas pelo ranking de Xangai, já que havia áreas nas quais as instituições de origem eram já as melhores nacionais nesta lista.

Há outras áreas em que a união resultou num resultado mais positivo, como é o caso da disciplina de recursos hidrográficos, em que a Universidade de Lisboa é a 18.ª do mundo, para isso contribuindo especialidade de Hidrologia do Instituto Superior Técnico e Biologia Marinha da Faculdade de Ciências.

Melhor resultado para a Universidade de Lisboa

É também da Universidade de Lisboa a disciplina em que Portugal consegue o melhor resultado neste ranking, é na área de Engenharia Marítima, na qual fica em 3.º lugar a nível mundial fruto do trabalho feito na Engenharia Naval do Instituto Superior Técnico. Esta universidade é também a melhor nacional nas áreas de detecção remota (8.º) e na engenharia civil (43.º), uma lista em que Portugal consegue ter seis representantes.

## Ranking de Xangai

### Engenharia Civil

Nota: o Ranking de Xangai só dá uma posição específica às primeiras 50 instituições das 500 listadas em cada área; a partir do lugar 51 ordena-as por grandes intervalos: 51-75; 76-100; 101-150 e por aí fora

1 - Universidade de Tonji, CHINA



### Engenharia Química

1 - MIT, EUA



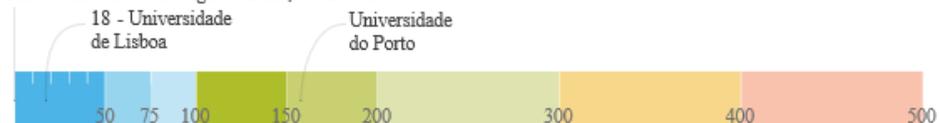
### Engenharia Marinha

1 - Universidade de Xangai JiaoTong, CHINA



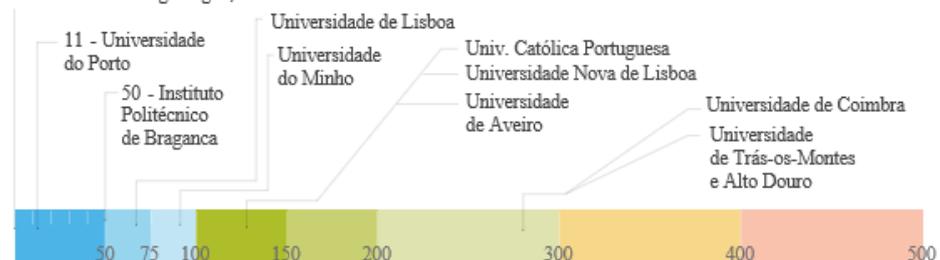
### Recursos Hidrográficos

1 - Universidade de Tecnologia de Delft, HOLANDA



### Tecnologia Alimentar

1 - Universidade de Wageningen, HOLANDA



### Deteção Remota (\*Electrotécnia)

1 - Universidade de Wuhan (CHINA)



Fonte: Centro de Universidades de Classe Mundial da Universidade de Xangai Jiao Tong

PÚBLICO

Ao todo, há 14 instituições de ensino superior nacionais nas listas especializadas do ranking de Xangai. Destas, 12 são universidades públicas. De resto, entre as universidades, apenas a da Madeira não consegue entrar em pelo menos uma destas listas dos 500 melhores do mundo em cada área.

O Instituto Politécnico de Bragança é a única instituição politécnica listada. No sector privado, só a Universidade Católica cumpre os critérios do ranking chinês. Ambas as instituições aparecem na lista de Ciência e Tecnologia Alimentar. “É uma das áreas mais fortes do instituto e não me surpreende que esteja entre as melhores do mundo”, comenta o presidente do Politécnico de Bragança, João Sobrinho Teixeira.

“Temos feito um grande investimento no Centro de Investigação de Montanha, em ligação com o território da região e isso está a dar frutos”, valoriza o mesmo responsável. A instituição já tinha estado em destaque no ranking de Leiden, publicado no mês passado, e agora junta-se às universidades de Lisboa e Porto como uma das três instituições que consegue colocar-se entre os 50 melhores do mundo nas diferentes disciplinas.

#### Ciências Agrárias

A área de Ciência e Tecnologia Alimentar é a área em que Portugal mais se destaca ao conseguir colocar nove instituições entre as 500 melhores do mundo. O Porto é o melhor classificado nacional nesta disciplina, com a 11.ª posição a nível global. Também o Politécnico de Bragança (50.º) está entre os 50 melhores. Seguem-se a Universidade de Lisboa, no intervalo entre os lugares 51 e 75, a Universidade do Minho (76-100) e as universidades Católica, Nova de Lisboa e de Aveiro (101-150). Entram também na lista desta área a Universidade de Coimbra e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que estão entre o 201.º e o 300.º lugar.

A segunda área com mais representantes portugueses no ranking de Xangai está também relacionada com comida. É nas Ciências Agrárias, na qual Portugal tem sete representantes. Lidera, a nível nacional, a Universidade de Lisboa (no intervalo 51-75), seguindo-se a Universidade do Porto (151-200). As universidades Nova de Lisboa, do Algarve, de Aveiro e de Coimbra estão todas entre o 301.º e o 400.º lugar. No último intervalo (401-500) surge a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Portugal tem ainda um outro curso entre os 50 melhores na sua área: o de Engenharia Química da Universidade do Porto, que é 29.º a nível mundial.

Em termos internacionais, as listas do ranking de Xangai são dominadas pelas instituições dos EUA, que lideram em 32 das 52 disciplinas avaliadas. A instituição com melhor desempenho é a Universidade de Harvard (EUA), que está à frente em 15 disciplinas, entre as quais sete nas Ciências Sociais e quatro na área de Saúde.

No ranking de Xangai por disciplinas surgem mais de 1400 universidades de 80 países. A edição de 2017 deste ranking mantém a metodologia de anos anteriores, baseando-se em indicadores

de produtividade científica e qualidade da investigação, como o número de publicações, as publicações editadas em revistas de grande impacto e o número de citações. Os dados bibliométricos são do banco de dados InCites. São também levadas em consideração a colaboração internacional mantida pela instituição e grandes prémios académicos atribuídos ao corpo docente e de investigação das universidades avaliadas.

Samuel Silva



28 DE JUNHO DE 2017

## **Investigadores do Porto criam sistema de apoio à cirurgia facial reconstrutiva**

Um sistema capaz de avaliar as características faciais e auxiliar nas áreas da fisioterapia facial e da cirurgia plástica reconstrutiva está a ser desenvolvida por investigadores do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S).

Em casos de patologias associadas à face, para que sejam tomadas "as decisões clínicas mais apropriadas", é necessário ter acesso a medidas precisas sobre como esta se apresenta "em repouso e em movimento muscular", disseram à Lusa os investigadores Paulo Aguiar e Ana Gerós, responsáveis pelo projeto 'Facegram'.

Nesse sentido, estão a criar um sistema que avalia as características do rosto, descrevendo um conjunto de medidas morfométricas (distância entre pontos anatómicos, máximas contrações de grupos musculares específicos e a simetria, por exemplo), para apoiar, entre outras áreas, a fisioterapia facial e cirurgia plástica reconstrutiva da face.

"Da mesma forma que o eletrocardiograma e o audiograma são instrumentos fundamentais em cardiologia e otologia [ramo da medicina que estuda a patologia, anatomia e fisiologia do ouvido], o 'Facegram' pretende disponibilizar um sistema inovador de diagnóstico, análise e apoio à decisão clínica em patologias associadas à face", explicaram.

Segundo os investigadores, no contexto de cirurgia plástica reconstrutiva, como é o caso de doenças congénitas, queimaduras ou cancro, são necessárias, frequentemente, múltiplas cirurgias para efetivar melhores condições de vida para o paciente.

A tecnologia proposta permite tomar decisões clínicas mais ajustadas às especificidades de cada paciente, tornando os tratamentos mais eficazes e reduzindo custos.

Quanto à fisioterapia, as melhorias são tipicamente subtis e lentas, levando muitos pacientes a desmotivarem e desistirem das terapias, o que origina implicações negativas a médio/longo prazo.

O 'Facegram' permite quantificar objetivamente a progressão do paciente, fazendo com que a fisioterapia seja realizada de forma adequada e pelos períodos clinicamente prescritos, referiram.

Para os responsáveis pelo projeto, do lado do clínico, esta é uma solução inovadora e simples de utilizar, que permite obter diagnósticos e análises mais detalhadas das condições do paciente e escolher a terapia ou a cirurgia a aplicar, bem como comparar os resultados de diferentes técnicas, contribuindo assim para uma melhoria nesse campo.

Do lado do paciente, este sistema possibilita uma avaliação não subjetiva dos resultados do tratamento e, ao suportar tratamentos mais personalizados, contribui para respostas terapêuticas mais eficazes, acrescentaram.

Segundo os investigadores, embora existam no mercado sistemas que fazem a quantificação automática dos movimentos faciais, o 'Facegram' apresenta determinadas vantagens, como o baixo custo do 'hardware', o facto de ser um sistema portátil, funcionar em ambiente 3D e não serem necessárias configurações de instalação específicas.

Esta tecnologia tem vindo a ser desenvolvida desde 2015, integrando, neste momento, o RESOLVE, um programa do i3S que apoia a transferência de conhecimento científico e tecnológico de projetos inovadores e promissores, em estágio inicial.

O 'Facegram' tem já um protótipo em funcionamento, capaz de registar dados, processá-los e gerar relatórios, tendo sido testado em pacientes com paralisias faciais, em ambiente hospitalar.

Com o apoio do RESOLVE, os investigadores estão a melhorar as características do protótipo e a trabalhar com clínicos de diversas áreas, de forma a alargar o campo de validações do sistema.

A equipa responsável por este projeto conta com a colaboração dos médicos do Serviço de Cirurgia Plástica, Reconstrutiva, Maxilo-Facial e da Unidade de Queimados do Hospital de São João, no Porto, nomeadamente de Ricardo Horta.

Lusa

# GiRP

Gabinete de  
Imagem e  
Relações Públicas